

Fleury fez acordo com CNBB em 1994

A polêmica sobre o ensino religioso nas escolas estaduais paulistas começou em janeiro do ano passado, quando o governador Mário Covas cancelou acordo feito no final do governo Fleury, que garantia aulas de religião à Igreja Católica. Em abril de 94, Fleury assinara protocolo de intenções com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a

criação de um programa de educação religiosa. Caberia ao Estado o pagamento de profissionais, que seriam treinados pela organização episcopal.

A atitude de Covas desagradou setores da Igreja. O governador baseou sua decisão em questões técnicas da secretaria, que poderia ter problemas com a grade curricular, folha de pagamento e de discriminação re-

ligiosa. As pressões contra o governo não cessaram.

Em julho, a secretária estadual de Educação, Rose Neubauer, nomeou a comissão especial. Na ocasião, Rose argumentou que 25% dos estudantes da rede professavam outras religiões que não a católica. O objetivo do Estado era buscar uma solução democrática que agradasse a todos, inclusive as minorias religiosas.